

**Coletivo
Ovelha
Negra
e
Núcleo PRO
COB-AIT**

OVELHA NEGRA

"OS QUE FALAM EM
REVOLUÇÃO SEM REALI-
ZÁ-LA EM SEU PRÓPRIO
COTIDIANO FALA COM
UM CADÁVER ENTRE OS
DENTES".

Dusan Makaveiev

Um Jornal Libertário

Nº 2 - Belém, Mar/Abr/92

TCM

Editorial

Estamos vivenciando nos últimos dias os mais escabrosos e desavergonhados atos de corrupção, em todas as instâncias governamentais.

Collor se recusa a pagar o que deve aos aposentados; alegando falta de verba, mas todos sabem que estas verbas existem e elas estão sendo desviadas (roubadas) pelo F.M.I. e pelos corruptos do governo.

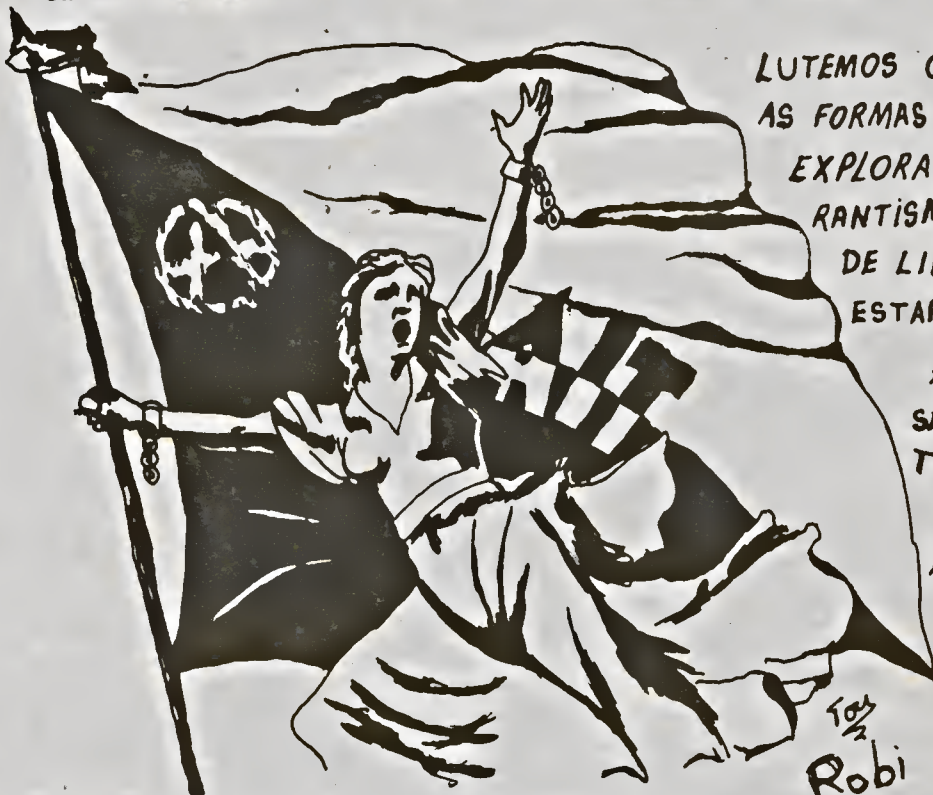
É chegada a hora de dar um basta em toda essa latifúria! Mas não como desejam os messias do proletariado, com o seu discurso de "TOMADA DO PODER PELA CLASSE OPERÁRIA", e é notório ressaltar como estes falam do trabalhador, como se estivessem se referindo a um objeto útil (ou de um rebanho que precisa de um condutor).

Nas Sagradas Escrituras, atribuídas ao profeta Marx, a ditadura "transitória", longe de ser um mecanismo para a emancipação proletária, cria somente uma nova classe privilegiada, burocrática e não menos tirana que as suas primas do regime capitalista. Acreditamos que o ocorrido na ex-URSS não foi apenas um desvio stalinista...

Nós, Anarquistas, achamos que a solução para os problemas sociais está na Autogestão, onde os trabalhadores tomam em suas mãos os meios de produção e organizam de forma direta (sem partido dirigente) a produção e a distribuição dos bens de consumo.

Esta via, baseada na Ação Direta, acrescentada a uma educação libertária, eliminará automaticamente todas essas aberrações (roubalheiras) que são próprias do regime capitalista ou de qualquer regime de cunho burocrático e autoritário.

Coletivamente: Valton, Sebastião, Matheus, Ricardo e Edileuzes.



**LUTEMOS CONTRA TÔDAS
AS FORMAS DE TIRANIA, DE
EXPLORAÇÃO E DE OBSCU-
RANTISMO, E EM PROL
DE LIBERDADE E BEM-
ESTAR PARA TODOS.**

**ESTA LUTA DEVE
SER TRAVADA APARTI
DE NÓS MESMO;
DO MICRO PA-
RA O MACRO;
NUNCA O
CONTRÁRIO.**

for
Robi



500 anos de "descobrimento da América"

Costumava-se ensinar nas escolas que a América foi "descoberta" por Cristóvão Colombo no dia 12 de outubro de 1492, como se o continente não existisse antes disso, logo, quem o descobrisse teria o direito de apossar-se dele. A história mostra que não foi bem assim. Aqui na América haviam habitantes, e muitos por sinal, eram os legítimos donos da terra, porque nela moravam a tempos incalculáveis pela História atual.

A cidade de Tenochtitlán, capital do império Asteca, possuía na época da chegada dos europeus mais de 800 mil habitantes, população maior do que de qualquer cidade européia da época. Possuía sistema de aquedutos, parques públicos, jardim zoológico e templos monumentais em formas de pirâmides, que ainda nem existiam na Europa.

Os Incas possuíam conhecimentos astronômicos, sistema de irrigação e em inúmeros outros aspectos, eram bem mais desenvolvidos que os europeus.

Os europeus podem aceitar que a América foi descoberta por Colombo, porque antes desse fato não sabiam da sua existência, mas os americanos(*) não devem jamais aceitar tal descoberta.

O que nos ensinam ser "Colonização da América", na verdade foi a "Posse da América".

Os europeus ricos que tinham negócios na América, escravizaram os nativos e tomaram suas terras, os que resistiram foram mortos. Tanto prova que a população da América do Sul e Central em 1400 era de aproximadamente 33 milhões de habitantes, quase a mesma população de todo o continente europeu no mesmo ano, e em 1650 essa população foi reduzida a apenas 1 milhão, contando inclusive, com os imigrantes europeus. Arrancaram ainda, mais de 22 milhões de africanos de seus lares e os escravizaram. Mais da metade desses negros morreram durante a viagem para a América devido aos maus tratos recebidos.

Esse ano completa 500 anos que toda essa destruição começou e ainda não terminou, pois somos hoje, vítimas do mesmo colonialismo que se formava naquela época (neo-imperialismo). Se hoje crianças morrem de fome, é porque os filhos da terra não desfrutaram das riquezas da terra ou que estão sobre a terra. Apenas uma pequena minoria domina e desfruta, vive do nosso trabalho e nos tira a Liberdade.

Será que nós, americanos, devemos comemorar os 500 anos que toda essa opressão começou? Claro que não, pelo contrário, devemos demonstrar toda a nossa revolta contra a dominação que há sobre nós e lutarmos por uma sociedade justa, fraterna e libertária.

* Deve-se acabar com essa concepção imperialista de que os americanos são só os que nascem nos EUA.

"América para TODOS os americanos!!!".

Fonte: U.S. Bureau of the Census, World population, 1985 Almanque Abril 1990.
JOHN ARAÚJO - Coletivo Ovelha Negra / Juventude Libertária

**O OVELHA' FOI PAGINADO
DE FORMA ALTERNATIVA POR:
VALTON.**

... PARA A ANARQUIA SÓ
SE PODE IR POR CAMI-
NHOS ANARQUISTAS.

Movimento Estudantil Subdesenvolvido

Atualmente, estamos presenciando as lamentações, o desespero e o que é mais impressionante; a tentativa de resuscitar aquilo que para os anarquistas, já havia nascido morto; o marxismo.

Mas, foi necessário demonstrações práticas para que as previsões pacunistas pudessem ser notadas, lidas e refletidas por uma gama cada vez maior de revolucionários.

Na Europa a ruptura com as ideias autoritárias, no meio revolucionário, se deu de forma contínua e explodiu em maio/68, onde os estudantes saíram às ruas de Paris, se apossaram de seus locais de trabalho e manifestaram seu protesto contra o sistema em seu todo. Nas ruas e praças, nas fábricas, nas escolas, etc... através de comitês de base, dos grupos de ações diretas, enfim, por meio da Administração da Vida Social pela Coletividade. (A Autogestão Social).

De repente, a juventude, antes preocupada com o socialismo de Marx, tentando salvar com Trotsky, Castro, Mao, passa a avaliar uma série de outros problemas: Repressão, Autoridade, Homossexualidade, etc...

Nesta época houve um impulso libertário espontâneo em quase todos os países; no Brasil, mesmo sob uma férrea ditadura, os reflexos foram sentidos. O movimento, como não poderia deixar de ser, se deu diretamente contra a ditadura militar. Infelizmente foi sufocado pela repressão.

Em outros países a liberdade ganhou força com o surgimento do movimento HIPPIE, que disseminou por todo mundo, não só o rompimento com os valores morais, com o consumismo capitalista, mas, necessariamente, a destruição da base de sustentação do sistema: a ideologia da família burguesa.

Isto tudo se deu, principalmente, devido ao surgimento de posições anti-autoritárias e socialistas que se espalharam no meio artístico e intelectual. O dogmatismo, mesmo o de Marx, estava morto.

Raich é relido e compreendido, pelos estudantes, que descobrem Marcuse, Foucault, Castoriadis, Laing. Para só citar alguns.

A maioria dos pensadores atualmente são anti-autoritários. Quem não contesta a Autoridade da escola, da medicina, dos intelectuais, dos colegas, mesmo os marxistas?

Os mais descompromissados perceberam o engano que é o socialismo autoritário e redescobriram as teses anarquistas. Que às vezes não vêm com este nome "tão violento", mas com seu conteúdo.

A França reunia as condições objetivas para esta ruptura. Outros países vieram depois. As repúblicas latino-americanas timidamente: o subdesenvolvimento, as ditaduras militares impediram que se percebesse a mais tempo, o engano. Vinte e quatro anos se passaram mas, mesmo com atraso, o processo é irreversível.

As ideias libertárias ganham força na América Latina, no Brasil, em Belém do Pará.

Aqui também, como é de praxe, nós anarquistas, somos ainda taxados de agentes da pequena burguesia, pela nossa velha esquerda autoritária, que é como o país, subdesenvolvido.

VALTON - Coletivo Ovelha Negra
Baseado no artigo "Paris, Maio de 68" do Inimigo do Rei, Maio de 78.

AMAZÔNIA: O EXTERMINIO CONTINUA. Esperaremos o fim?

Organizada com toda a pompa, cercada de gastos faraônicos, concorridíssima, assim é a Rio-92 (Eco-92). Neste palco iluminado e em torno desta mesa preparada para o banquete, sentarão líderes de vários e poderosos países, e o tema principal será a preservação da natureza, mais especificamente da Amazônia. Entretanto, é difícil acreditar que se possa discutir seriamente o assunto, quando os principais e verdadeiros conhecedores da situação atual e das crises pelas quais a tão cobiçada Amazônia vem passando não estarão participando.

Enquanto os poderosos — que se diga, não conseguiram, nem conseguem, resolver os problemas de agressão ecológica em seus próprios países — decidem e resolvem o destino da tão famosa Amazônia, apenas com dados teóricos, pois lhes falta conhecimento de causa para discutir o assunto, a situação continua se agravando. Assim é que, por exemplo, a poluição ambiental aumenta a olhos vistos.

Entre tantas formas de poluição do meio ambiente, uma vem se destacando na Região Amazônica, a poluição pelo mercúrio, que é um metal pesado, líquido, vulgarmente conhecido por "Azougue".

Mercúrio nos garimpos da Amazônia

O Mercúrio é amplamente utilizado nos garimpos amazônicos com a finalidade de capturar o ouro em meio às impurezas, pois forma com ele uma liga (amalgama) que quando aquecida, libera o mercúrio em forma de vapor, restando somente o ouro.

É justamente nesta forma de vapor, que o Mercúrio é mais perigoso, pois, invariavelmente, uma parte é inalada pelo garimpeiro e o restante acumula-se na atmosfera, voltando com as chuvas, contaminando os rios, consequentemente os peixes que são a base da alimentação das populações da Região, e os campos. Os principais sintomas de intoxicação por mercúrio são enfraquecimento de músculos, perda da visão, prejuízo das funções cerebrais, entre outros.

Apesar de todas estas implicações, o mercúrio continua sendo utilizado em larga escala.

Análises feitas em amostras coletadas em áreas de garimpos acusaram que a concentração de

mercúrio no Pixé do Rio Tapajós é de 1,1 ppm quando o limite tolerável é de 0,5 ppm. No rio Gurupi a situação não é diferente, a água possui concentração de mercúrio de 0,013 ppm, enquanto que o limite tolerável é de 0,0002 ppm.

O uso do mercúrio nos garimpos brasileiros, tem sido indiscriminado e dispendioso, pois o Brasil importa 100% do que consome, e para cada 1 tonelada de ouro obtida são gastos 2 toneladas de Mercúrio.

Não existe por parte das autoridades que dispõem das finanças do país, interesse em melhorar a situação caótica que se instalou nas áreas de garimpo, apesar de existirem inúmeros projetos que visam a recaptura do mercúrio, evitando seu lançamento no meio ambiente. Antes eles preferem desperdiçar em reuniões e teorias que nada dizem de concreto para a região, pois são apenas palavras enquanto a situação segue se complicando, até que o país se torne tão seco e árido, quanto os de quem virá discutir o nosso destino na Rio-92.

Sandro Srur
Acadêmico de Eng. Química
Lillian Rose Mascarenhas
Fisioterapeuta



Ação direta dos Aposentados

Contra o descalabro de um governo que tenta, por todos os meios excusos, impingir a mentira de que não possui recursos para o pagamento dos 147%, os aposentados vão à luta e ocupam espaços nas praças e ruas.

Contra falsificações e patifarias da cúpula ministerial que tenta escamotear um aumento garantido até pela Constituição, aposentados reagem afim de conquistar um dinheiro que é seu:

Não estendendo as mãos, porém, fechando os punhos em sinal de luta. Não suplicando esmolas a Previdência, porém, gritando um direito certo.

Não de joelhos ante os poderosos, porém, de pé, nas ruas e praças, vigorosamente.

A ação autônoma dos aposentados desmascara a falta de caráter dos que, de quatro, lambem as botas do FMI e tentam reduzir a inflação galopante, as custas da miséria e extermínio dos idosos.

A ação direta dos aposentados mostra de forma prática o modo de luta mais eficiente contra a expolição, os desmandos, que grupos assentados no poder, tentam aplicar normas do capital internacional em nome do FMI.

Quando ex-Ministros do Trabalho e da Saúde são indiciados em falcaturas e desvios de verbas, os aposentados já têm a certeza onde está o dinheiro para pagamento devido pelo Estado.

Quando explodem escândalos das rouba-lheiras monumentais dentro da Previdência, onde enormes verbas são desviadas dos seus legítimos fins, e quando é novamente colocado diante do povo, que diferentes governos jamais depositaram cotas devidas por lei ao fundo de aposentadoria, já se sabe, com absoluta, certeza onde se encontram as verbas devidas aos aposentados.

Alastando os sindicatos pelegos, políticos vigaristas e os falidos partidos que tentam empolgar o movimento, os aposentados unidos as suas associações marcham para conquistar, nas ruas, os 147% devido pelo Estado.

Movimento Libertário
1992

JTAR ATÉ A VITÓRIA FINAL!
GRUPO UTOPIA
CAIXA POSTAL - 15001
CEP: 20.155 - RJ

"EM VEZ DE TRABALHADORES DE TODO MUNDO UNIDOS, NÓS ANARQUISTAS PROCLAMAMOS: TRABALHADORES DE TODO MUNDO, UNAMO-NOS".

Ricardo Lipper

Resistências à massificação

No mundo da produção em série, do ensino massificador, do gigantismo urbano e da violência institucionalizada, gradativamente, os indivíduos vão chegando à conclusão de uma existência vazia, de uma sociedade em crescente decadência.

Tudo isso são males, contradições geradas pela autoridade e pela propriedade. Dentre todos os males, a miséria é o que mais salta aos olhos das pessoas, revoltando-as.

Foi isso o que aconteceu à juventude londrina no final da década de 70 — os punks — a postura agressiva e a negação aos valores da época deram uma esperança de uma nova sociedade, e também mostrou que dentre a juventude havia uma parcela incomformada com o Sistema no seu todo. Mas, rapidamente o sistema absorveu a imagem do movimento, deturpando-o e transformando em produto de consumo.

Desta forma, o punk teria o mesmo destino que os hippies (1), os headbangers, se não fosse este ter adotado uma conotação mais política, passando de simples crítica ao regime a propostas para uma sociedade nova, onde seja tolhidas todas as formas de coação aos indivíduos.

Inclusive para nós, anarco-punks, Anarquia de forma alguma é sinônimo de desordem como tendem a repetir os ideólogos burgueses e a velha esquerda subdesenvolvida. A desordem é causada, única e exclusivamente pelo Estado, que para garantir seus privilégios, utiliza de todas as formas de violência que tem raízes na disciplina, na submissão, na exploração e castrando assim, as potencialidades dos indivíduos.

Alguns nos julgam excêntricos e perdidos o que não é verdade, nosso visual agressivo e nossas atitudes são formas que encontramos para fugir à padronização xerocada e modista, que produz robôs domesticados ao invés de homens.

Em Belém, desde 85, existem punks. Mas estes tinham uma visão de que o movimento só era bandas. A partir de 88, absorveram em parte a ideologia ácrata; com a participação em atos e panfletagens, ato-shows em praça pública.

Agora em 92, alguns anarco-punks (2) resolveram fundar o MAP, onde pretendemos transformá-lo em grupo autogestionário, sem líderes e com a participação de todos.

O grupo é relativamente pequeno (se formos observar o total de indivíduos que se dizem punks em Belém) mas está iniciando atividades, sendo que a primeira delas foi a panfletagem no Dia Internacional da Mulher, 08 de março.

MAP — Movimento Anarco-Punk
Cx Postal 1331 — Belém/Pará CEP 66001

1. Apesar do movimento Hippie ter sido massificado, e se transformado em objeto de consumo, muitos acreditam que através destas micro-transformações chegar-se-á a um mundo solidário, fraterno, livre. "Transforma-se os homens e muda-se a sociedade".

2. Usa-se essa definição aos PUNKS LIBERTÁRIOS, que adotam a Anarquia como luta e objetivo final.

"DO PROGRESSO DA AUTOGESTÃO DEPENDE O FUTURO DOS TRABALHADORES, E UM NOVO MUNDO PODE SE ABRIR À HUMANIDADE".

P.J. Proudhon

"A SOLUÇÃO SÃO OS CAMINHOS E NÃO AS SAÍDAS."

Rômulo

Notas Nacionais

A AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores), através da COB (Confederação Operária Brasileira) estará realizando o II Encontro Inter-Americano do corrente ano, na cidade de São Paulo, o encontro contará com a participação de 21 organizações de vários países dentre eles: Equador, Guatemala, México, Perú, Colômbia, Uruguai, etc...

Maiores Informações U.G.T./COB/AIT - Cx. Postal 7597 - CEP 01.064 - São Paulo-SP

INTERNACIONAIS

Nas "formas" da URSS, há um renovado interesse em Peter Alexeyevich Kropotkin, como todos sabem, Anarquista revolucionário Russo. Está sendo restaurado o Museu Memorial (fechado por Stalin) em sua homenagem, o Museu solicita aos Anarquistas de todo mundo para enviarem edições de Kropotkin, trabalhos e literaturas sobre ele, o Museu também solicita periódicos e outras publicações de grupos Anarquistas da atualidade maiores contatos: Istocheskaya Ploshad 12; Istoric - Hudozhestvem Niy Muzeum; Honlou Romualdo Fiódio Kdvich.

CONVENÇÃO DE OPERÁRIOS EUA

A WSA (Workers Solidarity Alliance), sessão Americana da AIT, estará realizando na cidade de Nova York de 22 a 24 de Maio, sua 9ª Convenção, esta que desde 89 vem constatando grande crescimento, mostrando que o Anarco-Sindicalismo continua sendo uma alternativa Revolucionária junto à classe dos Trabalhadores.

Versos sem lei

Vivem me dizendo pra eu me comportar direito.

Vivem me dizendo o que devo fazer.
Siga a lei, bom cidadão!

Pra agradecer a quem devo obedecer?
Não me sinto mal em ser fora da lei!
Não sou branco!
Não sou macho!
Não sou rico!
Não sou santo!
Não sou patrão!

Fora da lei!
Por minha cor, por minha sexualidade
Por meus desejos por meus "pecados"
Por minha cara descarada

Fora da Lei!
Por não aceitar a máscara de "integridade"
Por não querer me uniformizar.

E por viver a diferença
Tentam me ignorar, tentam me prender.
Mas eu incomodo, eu transgriro,
Eu escandalizo, eu construo
Eu me permito, eu me questiono.
Sou fora da lei! EU ANARQUIZO!
Estela Máris

COLETIVO OVELHA NEGRA

NOS DIAS 10, 17, 24 de 05
ESTARÁ SENDO REALIZADO
AQUI EM BELÉM UM FÓRUM
DE DISCURSÕES SOBRE A
VISÃO @ DOS 3 GRUPOS DAQUI!!!

A mulher na sociedade dos homens

Alguns escritores, poetas, historiadores, militantes revolucionários e conservadores dizem que as mulheres vêm sendo exploradas desde o início dos tempos, mas na verdade nem sempre foi assim.

A exploração da mulher, assim como toda forma de exploração, surge com o advento da propriedade privada, quando tudo passa a ter um proprietário, um dono.

Na realidade os conservadores não falam em exploração, e sim situação natural. Afirmando eles, que o "papel" das mulheres, devido a sua "fragilidade", foi determinado pela natureza, que desde o início dos tempos, quando o Homem precisou derramar o suor do seu rosto para sobreviver, quando se fez necessário desenvolver novas técnicas, que requeriam a utilização da força, foi que a divisão "natural" das tarefas saltou aos olhos, e que homens e mulheres passaram a desempenhar "papéis" na sociedade.

Por outro lado, analistas bem intencionados utilizam-se de um discurso no qual declaram "DESDE O INÍCIO DOS TEMPOS" serem as mulheres exploradas. Este discurso só se diferencia dos conservadores pela intenção. Não percebem que a exploração é produto de determinadas relações sociais e condições históricas. As condições reais de exploração da mulher, assim como as formas ideológicas de defesa desta exploração, são parte de toda uma ordem social sustentada na dominação e na exploração.



Ainda no século XIX, a mulher começou a exercer algumas atividades, no chamado mercado de trabalho, reservadas inicialmente aos homens. Naquela época, os capitalistas perceberam que as mulheres podiam realizar as mesmas tarefas, com a vantagem de que, devido a sua "natural" condição de inferioridade com relação ao homem, o capitalista pagava menos pelo mesmo trabalho. Mas também, ainda no século XIX, Marx escreveu que "o burguês encara sua mulher como uma 'coisa', mas todas as pessoas encaram e são encaradas como coisas. Os marxistas, por exemplo, não encaram apenas as mulheres como simples instrumento de produção, mas toda a humanidade reduzindo o ser humano a uma entidade econômica.

As mulheres, assim como todos os trabalhadores, dentro dos movimentos marxistas, são reduzidas a condição de "massa oprimida" a serem salvos pela direção do movimento, que, coincidência ou não, jamais é composta por mulheres. Os bem intencionados movimentos "revolucionários", possuem uma admirável capacidade de contextualizar as lutas das "minorias" oprimidas. Não levam em consideração, entretanto, as especificidades de cada uma delas. Por isso é comum assistirmos os mesmos admiráveis combatentes das opressões capitalistas das fábricas, das escolas, oprimirem suas mulheres em casa.

A sexualidade, ressaltando os avanços, ainda é tabu dentro dos movimentos. Prega-se a igualdade, sem levar em consideração um fator fundamental para a realização desta, que é o respeito às diferenças. Não podemos realizar uma simples troca de papéis, de oprimidos para opressores. Temos que destruir as bases de sustentação desse regime, as quais não são apenas econômicas. São morais e ideológicas. Temos que acabar com toda forma de opressão.

Dentro da sociedade brasileira, a mulher é, ainda hoje, explorada econômica e sexualmente. O corpo feminino é vendido como um outro produto qualquer, explorando-se a beleza estética do mesmo como se explora um rótulo de uma mercadoria qualquer. Os jornais oferecem empregos para mulheres bonitas, nunca para mulheres competentes. O materialismo determinista vê o homem como produto da história; A história determinando a realidade material do homem e, esta realidade determinando os valores morais. Desta forma os seres humanos aparecem como seres inertes, determinados por uma história, como se esta não fosse feita por eles.

Na realidade a coisa não é assim. A História da humanidade não existe se não for feita pelos homens; a maneira como ela é feita é produto das relações sociais, que podem e devem ser mudadas. Daí a fundamental importância das mulheres nas lutas, pra que se mude a realidade na qual elas e todos os oprimidos vivem. Porém, as mulheres não devem reivindicar apenas igualdades econômicas, porque senão correm o risco de serem felizes ESCRAVAS de barrigas cheias. Devem pois, lutar por transformações gerais e específicas na realidade em que vivem, desde a igualdade nas questões econômicas até ao respeito as suas diferenças.

Rômulo (C. Sociais)
Coletivo Ovelha Negra

1º DE MAIO

DIA DE LUTO E DE LUTA NÃO DE FESTA

No dia 1º de Maio de 1866, em Chicago, EUA, iniciou-se a primeira GREVE GERAL, com adesão de todos os trabalhadores, pelas 8 horas de trabalho (naquele tempo se trabalhava 14 horas e só folgava-se Domingo a tarde), aumento de salário, fim do trabalho para menores, etc. E que resultou na prisão de 8 trabalhadores Anarquistas, acusados de matar um policial; LUIZ LINGG, ADOLF FISCHER, JORGE ENGEL, AUGUSTO VICENTE, ALBERT PARSONS, SAMUEL FIELDEN, MIGUEL SCHWAB, OSCAR NEEB, sendo que os 5 primeiros foram mortos enforcados, injustamente, prova disso foi que anos mais tarde a "justiça" e o governo de Chicago, considerou todos inocentes, isso não dizia muita coisa, pois os trabalhadores do mundo inteiro lamentavam a morte destes companheiros.

É lamentável que o governo e os patrões tenham mudado este dia de PROTESTO UNIVERSAL DOS TRABALHADORES em um dia de festa com apoio dos sindicatos oficiais aproveitando-se do descomhecimento histórico dos trabalhadores, e não fazendo nada para mudar esta situação.

E não só foi o dia que foi deturpado, as práticas também de luta também. O que eram Sindicatos Revolucionários são hoje sindicatos limitados apenas a reinvidicar questões econômicas (achamos que não é só isso). A greve econômica equivale a uma disputa entre o Capital e o Trabalho. Nela, os operários sempre saem perdendo.

Chega de ajudar a eternizar a desigualdade social!! Basta de perpetuar hierarquias!! O Sindicalismo não pode ficar mimoseando questões alimentares. NOSAS PRETENSÕES DEVEM SER OUTRAS: TRANSFORMADORAS, EMANCIPADORAS E REVOLUCIONÁRIAS.

Assim como falar do 1º de Maio fazendo campanha eleitoral é defender o privilégio e fortalecimento da exploração e perpetuar a dominação dos trabalhadores, então, para nós trabalhadores, só resta uma saída: A AUTO-ORGANIZAÇÃO. Como instância de luta o ANARCO-SINDICALISMO; como objetivo maior o SOCIALISMO LIBERTÁRIO.

POR SINDICATOS LIVRES DO GOVERNO E DOS PARTIDOS!!!

EXPEDIENTE

EXPEDIENTE**

O jornal Ovelha Negra é uma publicação casual dos grupos: Coletivo Universitário Ovelha Negra e Núcleo Pró-COB/AIT.

***Se você tem interesse no Anarquismo, procure-nos. Os endereços para contato são os seguintes:

Col. Ovelha Negra
Caixa Postal 1331
Belém - Pará CEP 66001
Núcleo Pró-COB
Caixa Postal 1206
Belém - Pará CEP 66000

Colaboram neste número: M.A.P. (Movimento Anarco-Punk / Pará) e GRUPO UTOPIA (RJ).

PEDAGOGIA LIBERTÁRIA

A educação não deve ser um apêndice de interesses ou ligações político-religiosas arralgados sob a tutela da Igreja e do Estado. Muito menos servir como meio de acentuação da diferença de classe, tornando-se instrumento irrevogável na cisão burguesia/proletariado. Logo, não devemos ter a educação como instituição responsável pela perpetuação e expansão de um regime político, principalmente se estiver baseado na exploração e na concorrência selvagem. Em outras palavras, numa concepção libertária é errado utilizá-la como meio castrador das potencialidades que variam de acordo com cada indivíduo.

A Pedagogia Libertária vê na educação o meio de transformação social, pois através dela que se formará um mundo livre e igualitário, não submetido a hierarquias e burocracias próprias do Estado. É através da educação, acreditamos nós, que formar-se-á uma nova consciência social e esta será livre e igualitária como demonstra sua própria busca. Partindo desse princípio podemos dizer que a base da Pedagogia Libertária vem da experimentação que varia de acordo com os interesses das potencialidades de cada grupo, que devem ser trabalhados os métodos pedagógicos, cabendo entretanto aos alunos o poder de decisão, junto com as demais categorias dentro do trabalho a ser desenvolvido, respeitando sempre a individualidade de cada um. Só a LIBERDADE é capaz de proporcionar o engajamento real entre as crianças, e o corpo de conhecimentos que ela destina cria nesse engajamento uma mobilização de todas as faculdades do aluno em uma determinada função. Um intercâmbio constante de suas situações, dotando de uma autonomia individual uma relação direta de auto-organização de ensino.

Nesta matéria tentarei explicar 5 dos vários pontos da Pedagogia Libertária. O ensino deve ser: Misto, Racional, Integral, Permanente, Auto-Gestionário.

MISTO:

Uma escola que não abriga somente meninos e meninas, classe média ou miserável, negros ou brancos, enfim um centro que nas diferenças veja um meio de transição de conhecimento, de trocas de experiências e de comunicação (tornar comum a experiência) de cada um deles frente ao grupo que integra no momento. Um centro de ensino que busque nas diferenças uma forma irrevogável de progresso.

"O trabalho do Revolucionário não é ser portador de voz, mandar dizer as coisas, transportar, guiar, transferir modelos. Seu trabalho é dizer a verdade lá onde ela está, nem mais nem menos, sem tirar nem pôr, sem trapacear, é fácil identificar."

Só existe verdade revolucionária quando as coisas não te encham o saco, quando você fica afim de participar (por livre e Expontânea vontade), quando você não tem medo, quando você se sente disposto a ir fundo, aconteça o que acontecer, correndo até o risco de morte!..."

Pêlix Guattari

RACIONAL:

Ensino baseado somente na ciência, na experimentação, nas observações dos fatos concretos, claramente antidogmático; fundamentado numa realidade racional, antropocêntrica, cabendo ao educador o papel de orientar o aluno no seu trabalho de pesquisa. Não mais a função arcaica de condutor da criança, mas a de motivador do seu pleno engajamento, a experiência numa atividade de indagação e desafio para descoberta ou solução dos problemas, talvez pela primeira vez apresentados como tais.

3 - INTEGRAL: É aquela que engloba, dentro de um contexto libertário o desenvolvimento físico, manual e intelectual do educando sob a mesma base. Podemos dizer que ocorrerá uma integração das disciplinas físicas, manuais e intelectuais na proporção da intensidade desta integração, visando à solução de um problema real, tornando a diversificação como forma de estabelecimento de uma personalidade coletiva frente as diferenças disciplinares e individuais. Para expressar melhor seus objetivos, podemos utilizar o texto de TRINDAD SORIANO: "Queremos o ensino integral para todos os indivíduos, de ambos os sexos em todos os aspectos da ciência, da indústria e das artes, a fim de que a desigualdade e os efeitos destruidores que a divisão do trabalho produz na inteligência dos operários não voltem a produzir-se".

PERMANENTE: Existência de um corpo de conhecimento que decorra por toda a vida da pessoa, obedecendo uma reciclagem permanente de acordo com o avanço tecnológico ao qual o indivíduo se vê inserido. A pedagogia nesse caso é encarada num sentido dinâmico, renovador, imprevisível que responderá diretamente às mudanças econômicas, etc... do mundo que pertence, estando o ser humano em constante mudança, tornar-se-á irreal, fantasioso manter um corpo de conhecimento estatístico, saudosista, que necessariamente não corresponde com a realidade dinâmica da humanidade.

5 - AUTO GESTIONÁRIO: A gestão de uma escola como atribuição dela própria, isto é, sendo esta constituída por pessoas das mais diferentes funções dentro da comunidade quer sejam alunos, professores, pais, serventes, etc... os métodos devem se estabelecer de acordo com os interesses de todos que compõem esta visão gestonária, combatendo a estrutura piramidal à qual está inserida a educação, propondo uma educação linear de participação direta de todos os seus membros através de um conselho de gestão, abolindo assim as formas hierarquizadas que servem somente como meio de afastamento entre o aluno e os demais membros da escola, diminuindo o interesse e a participação de todos que a compõem.

Sebastião Balowski
Núcleo Pro COB/AIT

Texto profético de Franz Kafka a propósito de uma passeata operária:

"Essa gente é tão consciente de si mesma, tão segura de si mesma e tão bem-humorada! São os donos da rua e acreditam-se donos do mundo. No entanto, eles se enganam. Logo atrás já avançam os secretários, os burocratas, os políticos profissionais, todos os sultões modernos que se preparam para tomar o poder (...). A Revolução se evapora, resta apenas o LODO DE UMA NOVA BUROCRACIA. Os grilhões da Humanidade torturada são feitos de papéis de ministérios".

Collor e seus 2 anos de circo: A palhaçada continua

No dia 15 de março, foi "comemorado" dois anos de governo Collor, e é visível a mais do que caótica, a situação em que se encontra o país: Inflação, arrocho salarial e o desemprego alcançado índices alarmantes, enfim tudo o que caracteriza uma forte recessão. Tudo isto a muito tempo não nos estranha. Há séculos, nós Anarquistas e Anarco-Sindicalistas afirmamos, que vivendo sobre a tutela do Governo e do Estado (seja capitalistas ou "Socialista"), não se constrói uma sociedade igualitária.

Este neo-liberalismo implantado a força tem forte ligação com a proposta dos capitalistas internacionais, para se instalar uma "nova" ordem econômica mundial. Aliás, o 1º Mundo em crise vai aumentar em mais a exploração sobre os países do 3º Mundo, com objetivo de amenizar a sua. Um fato que mostra como o governo Collor faz a política do 1º Mundo, foi o último acordo feito com o FMI, este acordo, graças aos interesses dos exploradores, aumentará a recessão do país e trarão um prejuízo ainda maior para os que realmente produzem, toda a riqueza deste país, resultando em um grau maior de fome, miséria, criminalidade, prostituição e tudo o que é inerente ao capitalismo.

Deve-se mais uma vez salientar o papel que desempenham os ditos "representantes socialistas do povo", principalmente os que participam da farsa política facistóide de conciliação de interesses de classes, ou atualmente no chamado fórum paulista anti-recessão, este uma nova versão do pacto social, no qual o trabalhador sempre sai perdendo, reformando as posições reformistas que tem base em todos os governos sem exceção. Sem que os trabalhadores possam compreender este entrave erguido pelos seus "representantes", afirmamos, que a verdadeira luta é do cotidiano, não podendo assim abdicar da ação direta emancipadora e revolucionária.

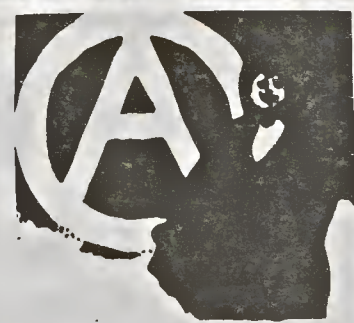
Nós, libertários reiteradas vezes já sabemos que quem se apoderará do Estado, utilizará os mesmos artifícios dos exploradores atuais.

Por isso, afirmamos que para se construir e fortalecer as aspirações transformadoras e revolucionárias, é necessário uma organização onde os trabalhadores, estudantes donas de casa e todos os explorados e discriminados desta sociedade, possam se agrupar livremente de partidos e de todas as formas burocráticas de organização, num processo autogestionário onde todos terão o poder de decidir e assumir livremente os cargos, que na sua expressão maior não serão, jamais, de mando, e sim administrativos, e é nestes princípios que os sindicatos, grêmios estudantis e centros comunitários, poderão através da ação direta obter avanços e conquistas nas lutas sociais, culminando com a verdadeira emancipação do povo, através de uma revolução social, e não política.

É quando neste final de século percebemos que em todas as partes do mundo, todos gritam liberdade, mais uma vez nos ANARQUISTAS afirmamos:

"Esqueçam o indivíduo e ele vos exterminará"

Núcleo-Pro COB/AT-Belém



O início de toda revolta

Para Bakunin, a rebelião contra Deus é o início de qualquer rebelião: "Enquanto tivermos um amo no céu sermos escravos na terra, diz ele. Ante um Deus, só pode haver obediência absoluta, nossa razão e vontade são anuladas. Daí decorre a subserviência crítica aos intermedios rios que falam em seu nome, aos messias, profetas, legisladores divinamente inspirados, representando a Autoridade Divina que é a negação da Liberdade.

Bakunin critica o preceito cristão: "Amará a Deus mais do que a ti próprio e amarás tei próximo", não tem sentido algum. O indivíduo é forçado a um sacrifício inumano para salvar a sua alma, razão pela qual, deve ele sacrificar a do próximo, o que constitui o extremo egoísmo.

Na realidade, como Feurbach, afirma Bakunin, o homem é o verdadeiro criador da divindade. Após tê-la tirado do nada, ajoelhou-se diante dela, adorou-a e se proclamou sua criatura e seu escravo. Mas do que isso, prestou-lhe obediência passiva e ilimitada, pois contra a razão humana que prevaleça, contra a "justiça de Deus" não há "justiça terrestre" que se mantenha. Ao tornar-se escravo de Deus, o homem tornou-se escravo do Estado.

Considerai os Estados mais livres do mundo; os Estados Unidos da América ou a Suíça, por exemplo, e vede que papel importante preenchem neles, em todos os discursos oficiais, a Divina providência, esta sanção superior de todos os Estados.

Assim, todas as vezes que um Chefe do Estado fala de Deus, quer seja o primeiro-ministro da Alemanha ou o presidente de uma República qualquer, está certo de que ele se prepara para tosquiar de novo seu povo-rebanho.

Se Deus existe, é o Senhor Eterno e Supremo, Absoluto, o homem é escravo, se ele é: escravo, a Fraternidade desaparece. Deus e Liberdade se excluem, argumenta Bakunin, invertendo a célebre frase de Voltaire: "Se Deus existisse seria preciso abolir! Pois se Deus é, o homem é escravo, ora, o homem pode e deve ser livre, portanto, Deus não existe". (Bakunin, op. cit., p. 25 - Deus e o Estado).

VALTON (COLETIVO OVELHA NEGRA)

"SOMOS TODOS
SÓS NA IMEN-
SIDÃO DO NÓS."

Assinatura de Valton.

APESAR DAS MUITAS FALHAS E DO POUCO
DINHEIRO: O "OVELHA" SAÍU!